

**DISCURSO PRONUNCIADO PELO PROFESSOR CARLOS DA SILVA LACAZ
NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, POR
OCASIÃO DO ENTERRO DA PROFESSORA WANDA DE AGUIAR HORTA,
NO DIA 16 DE JUNHO DE 1981.**

“É lei do mundo. Não há planta viçosa que esta geada não creste; flor delicada que este sol não murche, rochedo duro que este raio não lasque; árvore robusta que este furacão não derrube”.

Dentro em breve, baixarão à generosa terra de São Paulo, os despojos de uma enfermeira que encarnou a personificação de dignidade profissional, dando sempre à sua vida um alto e nobre sentido, que não se encontra com frequência naqueles que vivem os tristes e conturbados momentos dos dias presentes.

Falo neste instante, profundamente comovido, em nome de toda a Escola de Enfermagem, eu que fui teu professor, nos idos de 1945, acompanhando com enlevo a tua brilhante carreira, feita de árduas lutas, mas também, de gratificantes recompensas. Todos estão aqui presentes, para dizer-te, com a mesma voz de afeto e admiração que nunca te faltou nos dias de tua existência, que jamais esqueceremos as tuas lições, enriquecidas pelo labor imenso que ofereceste a esta Escola e à Enfermagem do país.

Os teus discípulos e amigos estão todos ao teu redor, para uma última palavra de despedida, breve que seja, mas profundamente sentida, que te diga a nossa imensa saudade pela tua ausência; o bem que sempre a ti nos uniu, o respeito com que te venerávamos, como excelsa figura de mulher.

Ainda ontem estavas conosco, vivendo intensamente os problemas da tua Escola, cercada do respeito e de admiração de todos os teus pares. Mas, “eis que no céu sereno, fuzila a tormenta, eis a palmeira averberada pelo raio que fulmina, sidera e abate. Quem se pode fiar no que está para acontecer. Inescrutável é o destino de cada um, nas surpresas diárias da vida”. Tu seguiste sempre, prezada Wanda, a mensagem de Cristo que falou de amor e de caridade, dando à tua vida um alto e nobre sentido, que não se encontra, com frequência, naqueles que vivem o mundo conturbado de hoje. Viva estarás sempre em nossa fervorosa afeição.

Sei que tu agora nos estás ouvindo e tu sentes que esta é verdadeiramente a voz do nosso coração e tu bem nos reconhece, agora que devolvemos o teu corpo ao Senhor, e a Ele rogamos para ti a nossa prece humilde e a oração da nossa saudade. A voz de todos os teus amigos, admiradores e discípulos, aquela voz que nunca te faltou, hoje também não te falta no dia de tua morte. Que os jovens aqui presentes recebam a tua última lição — a lição de uma vida exemplar, feita de trabalho constante e árduo, de honestidade científica e de exemplar correção moral. Ao chamado de Deus, tu não te esconderás no bojo das montanhas, nem no vazio dos Cosmos, nem no fundo dos mares, porque foste sempre uma nobre mulher, no sentido mais completo da palavra e, assim diante do Senhor, poderás dizer, e repetir como o

apóstolo aos gentios: “Combati o bom combate; terminei a carreira e guardei a fé”. Muito cedo foste arrebatada pela correnteza da morte, que lá se vai desaguar, nas solidões do outro mundo. Pouco importa. As grandes existências, como anotou o Padre Antonio Vieira, mesmo depois de extintas, continuam multiplicando bens. Basta lembrá-las; basta citá-las; basta imitá-las. Diante de teu corpo, vencido pela morte triunfante, imbatível e incombátil, outra coisa não faremos senão tomar-te o exemplo. A Escola de Enfermagem perde hoje um pedaço de si mesma, tal a maneira com a Prof.^a Wanda de Aguiar Horta se identificou com a vida dessa instituição. O vazio agora aberto com o seu desaparecimento parece impreenchível. A Escola era a sua casa, o seu lar. Daqui só sairia morta, como efetivamente acaba de acontecer.

Dentro em pouco abrir-se-á a escuridão de um túmulo para abrigar um dos corações mais humanos que jamais conheci. Descansai, Prof.^a Wanda, na paz do Senhor, porque continuareis a viver na bela saudade que deixaste. “Não te foi preciso uma existência longa para o prodígio de tua obra. Não chegaste à declinação dos anos, mas não esqueceste a lição do pregador”: a cada um de nós não nos toca viver muito, senão viver bem. Tu, Wanda, duraste pouco, mas viveste muito. Não desanimaste com os revezes cruéis de tua doença, não desesperaste a batalha, não desertaste do trabalho em que abraçavas, senão que redobreste no ardor, a fronte rescaldada de um ideal sem eclípses, e com o coração bem preparado, todo tú te deste à tua obra, no último arranco de tuas energias.

Em tudo te hás de perpetuar e ressurgir cada dia, em tudo te sentirão os teus discípulos e os que lhes sucederem, recordando-te naquele mesmo espírito de comovida gratidão com que, daqui, de tua Casa, todos da Enfermagem se reúnem para saudar-te nesta oblação, ó companheira excelsa, como uma das glórias de nossa terra. Os discípulos ficaram e haverão de repetir sempre, o teu nome. Um grande clarão iluminou a tua bela e fecunda vida e ele haverá de fulgir entre nós, sempre renovado, luz de amor e de saudade sentida que a ti sempre nos unirá.

Neste glorioso junho que o mundo católico consagrou ao Divino Coração, é olhando para o Céu que agora pensamos em ti e, entre hinos contemplamos a tua imagem, tu que não esperaste a morte para ter no rosto e na alma a beleza da serenidade e a luz sobrenatural que pôs esplendor em toda a tua bela vida.

WANDA DE AGUIAR HORTA: Saudade nossa, até o fim.

Carlos da Silva Lacaz